

## **A telenovela como terreno fértil para entender a atualidade: a representação dos refugiados em *Órfãos da Terra*<sup>1</sup>**

Carlos Eduardo NUNES<sup>2</sup>

Gabriela BORGES<sup>3</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

O drama dos refugiados, dado a sua complexidade por envolver uma multiplicidade de atores, tornou-se em um dos maiores flagelos do mundo na contemporaneidade. É diante desse complexo cenário que este artigo busca investigar de que maneira a novela *Órfãos da Terra*, da Rede Globo, aborda a questão dos refugiados em uma obra de ficção, analisando o processo de deslocamento dos mesmos entre o país natal até a chegada e o assentamento em outro país. Para analisar tal objeto, a pesquisa percorre a situação da análise dos refugiados no mundo atual, a partir dos estudos da ONU e também busca como a novela tem representado historicamente personagens estrangeiros em seus folhetins. A metodologia de Análise Semiótica da Imagem foi a base para o acompanhamento dos capítulos, a partir dos três parâmetros de qualidade definidos pela mesma: expressão, conteúdo e mensagem audiovisual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Refugiados; Teledramaturgia; *Órfãos da Terra*.

### **Introdução**

A história, ficcional, retratada em *Órfãos da Terra*, telenovela exibida às 18h na Rede Globo, tem início em 2015, em uma cidade, também fictícia, localizada na Síria. Mas as bases que levaram ao desenvolvimento do tema pelas autoras Duca Rachid e Thelma Guedes são reais e começaram precisamente em 2010, quando um jovem tunisiano atirou fogo ao próprio corpo e sua posterior morte deu início a um dos grandes eventos políticos e sociais deste início do século, a Primavera Árabe. Esse foi contexto no qual se desencadearam os conflitos reais na Síria e que resultaram no deslocamento de milhares de pessoas para outros países, premissa explorada na novela.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestrando do Curso de Comunicação do PPGCOM-UFJF, e-mail: carloseduardoanunes@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFJF, e-mail: gabriela.borges@ufjf.edu.br.

Este estudo visa entender, então, como o drama dos refugiados está sendo representado dentro de uma obra ficcional, no caso, a telenovela *Órfãos da Terra*. Procurou-se, preliminarmente, fazer uma abordagem histórica sobre a representação do estrangeiro na telenovela brasileira, com a finalidade de mostrá-la como um importante canal de difusão de diferentes culturas ao público geral, bem como sua capacidade de levar conhecimento e encerrar preconceitos culturais. Para compreender a história que a novela traz para o telespectador, fez-se necessário evidenciar de que modo o fluxo de pessoas, fugindo de tudo em busca da própria sobrevivência, tem afetado o mundo como um todo, inclusive o Brasil, um dos destinos de milhares de indivíduos de variadas nacionalidade que buscam reconstruir suas vidas longe de casa.

### **Os Estrangeiros na Ficção**

O Brasil formou-se, ao longo de sua existência como nação, por meio vinda de diversas nacionalidades, como europeus, japoneses, árabes, entre outros povos que aqui se estabeleceram. Essa confluência de povos e costumes influenciou em vários aspectos da cultura brasileira e a telenovela, como um dos mais relevantes produtos culturais do país, não deixou de retratar esses aspectos multiculturais em suas narrativas.

De acordo com Alencar (2000), as primeiras produções brasileiras eram meras importações de textos do exterior, retratando aspectos da vida lá fora, mas sem identificação alguma com a realidade da vida dos brasileiros. Nesse período, a telenovela brasileira produziu e o brasileiro assistiu numerosos folhetins ambientados em países como Cuba, Espanha, Índia, entre outros, trazendo personagens como reis e rainhas, princesas e sultões, mas longe de trazer uma representação da sociedade e cultura destes países ali retratados. Conforme reafirma Alencar (2000):

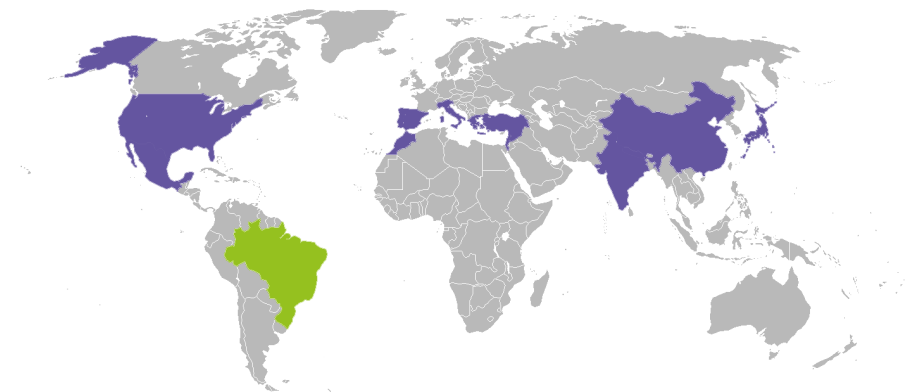
A extravagância da importação chega ao auge quando a exilada cubana Glória Magadan aporta, em 1966, na Rede Globo para escrever e supervisionar as novelas da emissora. *Eu Compro Essa Mulher*, *O Sheik de Agadir* e *A Rainha Louca* foram alguns dos títulos mais significativos dessa empresária da comunicação que costumava dizer que o Brasil não tinha assunto suficiente para produzir novelas. (ALENCAR, 2000)

A partir de diversas tentativas de vários autores nos anos 1960, o movimento para tornar a novela brasileira se consolidou. Martín-Barbero (2004) define-o como o “modelo moderno” da telenovela na América Latina, implantado no Brasil a partir de *Beto Rockfeller* (TV Tupi, 1968-1969), e em oposição ao “modelo tradicional” que continuou a vigorar em outros países latino-americanos, como o México.

Esse modelo, sem romper em tudo com o esquema melodramático, incorpora um realismo que permite a *cotidianização da narrativa* e o encontro do gênero com o país tanto para longe, como na amplidão do território, como nos diversos momentos de sua história e transformação cultural. (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 39-40)

Entre 1968 e 1969, junto com *Beto Rockfeller* (TV Tupi, 1968-1969), duas novelas exibidas pela TV Tupi são fundamentais nesse processo e ambas se valendo das diversas colônias brasileiras que o Brasil abrigou para narrar a história de dois imigrantes, personagens-título de suas tramas: um português, em *Antônio Maria* (TV Tupi, 1968), e um italiano, em *Nino, o Italianinho* (TV Tupi, 1969), ambas escritas por Geraldo Vietri, autor que desde a implantação da telenovela diária trabalhou por essa adequação e transformação do gênero aos costumes brasileiros. Conforme reafirma Fernandes (1997), *Antônio Maria* (TV Tupi, 1968) foi um dos marcos dessa inovação, apresentando um cenário próximo do brasileiro urbano, cenários frequentados por personagens com qualidades e defeitos e com diálogos em uma linguagem coloquial, bem distante dos diálogos rebuscados que predominavam até então.

O Mapa 1 sintetiza os países que tiveram suas culturas exploradas em folhetins brasileiros de forma aprofundada. Para a construção do mesmo, foram coletados dados sobre telenovelas exibidas produzidas e exibidas em emissoras brasileiras desde 1963, quando a telenovela se tornou diária, em dois bancos de dados disponíveis na web: Memória Globo e Teledramaturgia. A identificação das telenovelas com personagens e enredos principais com elementos estrangeiros foi feita por meio de consulta às seções “Trama Principal”, “Tramas Paralelas”, “Galeria de Personagens” e “Curiosidades” dentro do site Memória Globo e “Enredo” e “Bastidores” no portal Teledramaturgia. Ao final, foram elencadas 45 telenovelas que preencheram os requisitos definidos para a coleta, com os países representados nestas novelas indicados na cor roxa na imagem.



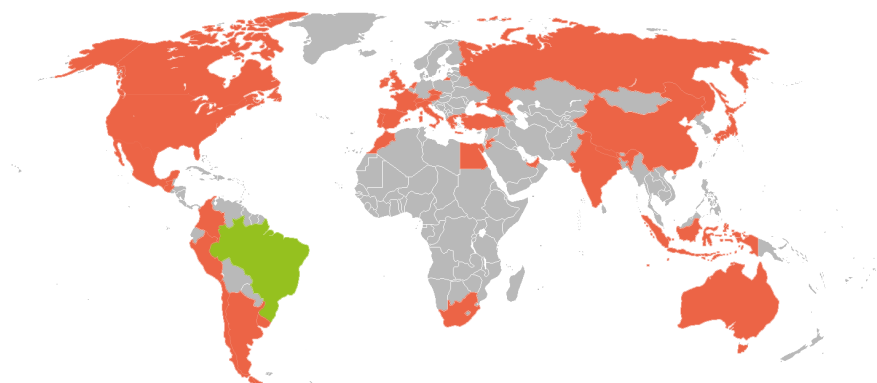
**Mapa 1:** Países que tiveram suas culturas retratadas em folhetins brasileiros por meios de enredos e personagens principais. **Fonte:** Autoria própria.

Outro movimento importante que possibilitou uma maior inserção dos estrangeiros nos enredos nacionais foi a internacionalização da telenovela brasileira, a partir da década de 1970, com a criação da Divisão de Vendas Internacionais na Rede Globo, um movimento que começou com certo atraso em relação a outros produtores latino-americanos, como o México, exportador de novelas desde os anos 1950 (MAZZIOTTI, 2004). Se até uma década antes era uma importadora de textos, a partir de *O Bem-Amado* (Rede Globo, 1973), vendido para o Uruguai em 1973, a Rede Globo passou a enviar seus textos para fora e, com isso, a inserção de personagens e costumes de outras nacionalidades em suas tramas tornou-se uma importante forma de aproximar suas novelas de futuros compradores no exterior. (SANTOS, 2010). Os primeiros compradores foram Portugal e países da América Latina, que adquiriam os programas dublados para o espanhol. Na década de 1970, a Rede Globo faturou cerca de 300 mil dólares em vendas para o exterior; na década seguinte depois, sua Divisão Internacional já faturava vinte vezes mais. (CPDOC-FVG, 2019).

Na atualidade, a emissora vende suas histórias para mais de 120 países (MAZZIOTTI, 2004), revelando o aspecto internacional que seus folhetins ganharam e a importância que diversas culturas sejam representadas nelas com a finalidade de conquistar novos mercados. Das novelas mais vendidas, três representam países estrangeiros em seus entrecos principais: *Caminho das Índias* (Rede Globo, 2009), retratando personagens indianos; *O Clone* (Rede Globo, 2001), com a cultura islâmica e *Terra Nostra* (Rede Globo, 1999), história sobre a chegada dos imigrantes italianos no final do século XIX no Brasil.

Como parte dessa internacionalização, atraindo e aproximando novos mercados, a emissora passou a adotar também o expediente de gravar o início de algumas novelas em países estrangeiros, como forma de posteriormente atingir e um determinado alvo mercadológico. Essa estratégia diferenciou-se por serem incursões com finalidades mais turísticas ou de ambientação, um charme a mais para a novela. Não ocorreu, portanto, um mergulho completo na cultura daquele povo, e com núcleos e personagens próprios, em oposição a novelas que tinham em seu cerne principal uma cultura ou povo diverso dos brasileiros.

Estes cenários estão explicitados no Mapa 2 e para elaboração do mesmo, foi utilizado a mesma metodologia para confecção do Mapa 1, alterando-se apenas o foco da pesquisa: novelas diárias, a partir de 1963, que tiveram apenas alguns capítulos gravados no exterior, sem a presença de núcleos e enredos da história que se passam em outra país. Para isso, foram utilizados os sites Memória Globo e Teledramaturgia, por meio das seções “Trama Principal”, “Tramas Paralelas” e “Curiosidades” dentro do site Memória Globo e “Enredo” e “Bastidores” no portal Teledramaturgia. Os países estão indicados no mapa pela cor laranja.



**Mapa 2:** Países que foram cenários de folhetins brasileiros nos primeiros capítulos.

**Fonte:** Autoria própria.

### ***Órfãos da Terra* e a representação dos refugiados**

Se a telenovela brasileira tem o longo histórico de retratar os povos que ajudaram a formar o país ao longo dos séculos, *Órfãos da Terra* inova por jogar luz na situação recente dos refugiados, tema que ganhou relevância com o atual cenário geopolítico

vivido em diversas partes do mundo, o qual obriga populações inteiras a se deslocarem de suas terras de origem. Até a estreia da novela, apenas a minissérie *Aquarela do Brasil* (Rede Globo, 2000), fez uma representação de pessoas refugiadas, na ocasião sobre os judeus que fugiram do Holocausto durante a Segunda Guerra Mundial. A novela *América* (Rede Globo, 2005), retratou os imigrantes ilegais latinos que foram tentar uma nova vida nos Estados Unidos.

Em oposição a este tipo de imigrante, que deixa seu país em busca de perspectivas melhores de vida, mas sem deixar de ter a opção de voltar, os refugiados são pessoas sem opção de escolha, que já não possuem proteção de seus direitos por parte de um Estado e são obrigadas a deixar tudo para trás, como casa, emprego e família, no intuito de se protegerem de uma perseguição política, étnica, religiosa, entre outras motivações. A conceituação da Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da Convenção Internacional de 1951, que estabeleceu o Estatuto dos Refugiados, define-os como:

peças que se encontram fora do seu país por causa de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que não possa (ou não queira) voltar para casa. Posteriormente, definições mais amplas passaram a considerar como refugiados as pessoas obrigadas a deixar seu país devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. (ACNUR, 2019a)

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), órgão que gerencia as políticas da ONU para a causa, o mundo vive neste início de século a maior crise de refugiados desde o final da Segunda Guerra Mundial, em 1945. Em dados referentes a todo o planeta, são cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo que foram forçadas a sair de casa. Entre esses, são 25,9 milhões de refugiados e 10 milhões de apátridas, pessoas que não possuem qualquer nacionalidade, portanto, estão fora do escopo de proteção de um governo nacional. (UNHCR, 2019a).

Historicamente uma nação formada por imigrantes e destino de variadas correntes migratórias que ao longo dos séculos que foram constituindo sua população, o Brasil abre-se para os refugiados a partir do final da Segunda Guerra Mundial. Conforme aponta Andrade (2017), a lei brasileira de apoio aos refugiados foi promulgada somente em 1997 e responsável por consolidar a implantação do Estatuto do Refugiado no Brasil, bem como ampliar o seu conceito definidor, considerando como refugiadas aquelas pessoas que também sofrem de grave violação de direitos humanos. (ANDRADE, 2017)

Este artigo tem como base uma análise de conteúdo dos cinco primeiros capítulos da novela *Órfãos da Terra*, atualmente exibida no horário das 18h pela Rede Globo durante o processo desta pesquisa, sendo escrita por Duca Rachid e Thelma Guedes com direção artística de Gustavo Fernandez. As autoras já haviam trabalhado com a representação de uma cultura estrangeira, a budista, em seu trabalho anterior, *Joia Rara* (Rede Globo, 2013). Para José Egas, representante do ACNUR no Brasil, a novela “contribui para um ambiente mais favorável à proteção e integração das pessoas refugiadas no país, mostrando os motivos que levam alguém a deixar tudo para trás e recomeçar a vida em outro país.” (ACNUR, 2019b)

A narrativa principal trata de uma família de sírios atingida pela Guerra Civil no seu país de origem, onde perdem tudo por lá e na perspectiva de reconstruírem suas vidas, migram para o Brasil. Com a pesquisa e a novela em andamento, buscou-se investigar neste momento como foi construída o processo de deslocamento dos refugiados sírios desde o seu país natal, ocorrida no capítulo um, até a chega ao Brasil, fato narrado em seu capítulo cinco. Esse recorte foi feito para se analisar todo o deslocamento dos personagens até o novo país e, para isso, a investigação da obra foi dividida em três partes: a guerra na Síria; o processo de deslocamento dos refugiados para outros países; e a chegada e o assentamento destes povos em outra nação, no caso, o Brasil.

Para analisar essa história, foi escolhida a metodologia de Análise Semiótica da Imagem, proposta desenvolvida dentro dos estudos de qualidade na televisão no Observatório da Qualidade do Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora. Segundo Borges (2014), são considerados os seguintes critérios para avaliação: plano de expressão, que engloba elementos estéticos (áudio, vídeo, grafismos, edição); plano de conteúdo (elementos narrativos) e, no final, a mensagem audiovisual (análise da linguagem, criatividade e originalidade), como um todo.

### **Primeira Parte: O Conflito Sírio**

A Guerra Civil na Síria está inserida dentro do contexto da Primavera Árabe, uma série de revoltas populares ocorridas em diversos países do Oriente Médio e Norte da África a partir de 2010, tendo seu primeiro estopim na Tunísia, onde a população foi às ruas contra a baixa qualidade de vida, o autoritarismo do governo e a corrupção dentro

desses sistemas. (SILVA, 2016). Ao contrário do que ocorreu em países como Líbia, Egito e Tunísia, o governo nacional reagiu com bastante violência para reprimir os protestos, resultando em milhares de presos e mortos. Conforme aponta Silva (2016), esses protestos iniciais evoluíram para uma intrincada guerra civil, colocando diversos participantes em lados opostos e desencadeando uma fuga em massa do país em busca de um único propósito: sobreviver.

A história tem seu início em 2015, quatro anos após o início do conflito quando uma família de classe média síria comemora o aniversário do filho caçula. Em meio às comemorações e danças tipicamente locais, a realidade aparece em primeiro plano quando um grupo de rebeldes invade a residência, tornando-a alvo dos bombardeios das forças de Estado. A casa é destruída pelos tiros, a criança é ferida e assim começa a saga da família refugiada.

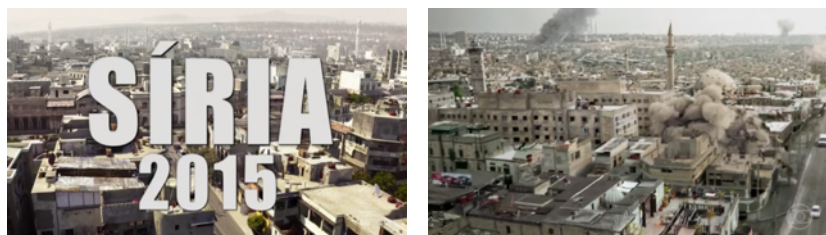
A começar pela abertura, a novela optou por uma abordagem realista das cenas, tanto na construção estética das cenas quanto na narrativa contada. Produzida apenas com imagens de refugiados reais que vivem no Brasil vindos de diversas partes do mundo, como Oriente Médio, África e América Latina, sem nenhum tipo de computação gráfica, reforçando a ideia de realismo que a trama quer transmitir.



**Figura 1:** Frames da abertura da novela *Órfãos da Terra* **Fonte:** Reprodução GloboPlay

A fase síria, no primeiro capítulo, é marcada por diálogos com expressões em árabe, sem uma posterior tradução para o português, o que confere mais veracidade e menos cansaço para o telespectador ao ter que ouvir diálogos traduzidos. Ainda no plano da linguagem, esses primeiros capítulos da trama também são marcados por frases mais didáticas, com intuito de explicar ao telespectador o que acontece na história, sem deixá-lo com dúvidas ou dar margem para outras interpretações. Também pesou para uma maior dramaticidade o uso de músicas instrumentais, sem uma sonorização com músicas letradas e também um foco exclusivamente no núcleo principal, sem muito espaço para o desenvolvimento de tramas paralelas.





**Figura 2:** Cenas do 1º capítulo da novela ambientadas na Síria **Fonte:** Reprodução Globoplay

## Segunda Parte: Deslocamento dos Refugiados

Em seu segundo capítulo, a trama narra o deslocamento dos refugiados sírios para um campo de refugiados no Líbano. Esse país é hoje o maior lar de refugiados do mundo *per capita*, com um refugiado para cada seis libaneses (UNHCR, 2019b). Em números absolutos, o país abriga cerca de 950 mil pessoas desalojadas forçadamente da Síria, além de abrigar migrantes de outros países próximos.

Para ilustrar esse percurso realizado por refugiados também na vida real, a direção apresentou na tela mapas didáticos com nome de cidades, dias e distâncias percorridos, dando ao telespectador dados para a compreensão do real drama percorrido rumo a um novo país.



**Figura 3:** Deslocamento dos refugiados na novela **Fonte:** Reprodução Globoplay

A produção da novela também contou com apoio técnico e consultoria do ACNUR, que subsidiou empréstimos de materiais oficiais como barracas, vestuário e outros itens para a construção de um campo de refugiados fictício para a história (ACNUR, 2019b).



**Figura 4:** Campo de refugiado retratado na novela **Fonte:** Reprodução Globoplay

É nesse campo que o fio condutor de *Órfãos da Terra* começa e irá conduzir a trama até o final: o amor entre os protagonistas Jamil (Renato Góes) e Laila (Juliana Dalavia). Ele, o homem de confiança do sheik Aziz Abdallah (Herson Capri), o vilão que se apaixona pela mocinha, uma refugiada que perdeu tudo no bombardeio a sua casa durante o aniversário do irmão, retratado na primeira cena do folhetim. É tentando fugir de um casamento arranjado e da destruição de tudo o que possuíam, bem como ir atrás de uma prima distante, que Laila e a família partem para em um deslocamento para a Europa e, posteriormente, para o Brasil. Na história, após um período no abrigo para o desenvolvimento da trama ficcional, os personagens sírios partem para mais uma travessia, agora via mar, em um bote partindo para a Grécia e, assim, mais cenas da realidade emergem.

Segundo relatório da Organização das Nações Unidas, entre janeiro e dezembro de 2018, a Europa recebeu cerca de 120 mil refugiados que entraram nos países pelo Mediterrâneo. Ocorreram ainda 2.275 mortes, cerca de uma pessoa para cada 51 que chegaram pelo mar. (UNHCR, 2019c)



**Figura 5:** Travessia de bote no Mar Mediterrâneo **Fonte:** Reprodução Globoplay

Por meio de uma metáfora, a novela retratou a morte de uma criança refugiada na praia, ocorrida em 2015 na Turquia. Como uma homenagem simbólica, a cena mostra uma boneca perdida na beira da praia, representando uma criança como na trágica imagem que chamou a atenção do mundo inteiro para essa tragédia humanitária.



**Figura 6:** Cena da boneca perdida na praia simbolizando a morte de uma criança nas mesmas condições **Fonte:** Reprodução Globoplay

### **Terceira Parte: Os refugiados no Brasil**

Com uma narrativa acelerada, o drama dos refugiados na novela, desde a perda de tudo na Síria até a chegada para uma nova vida no Brasil, é contado em apenas cinco capítulos, objetos de análise deste trabalho. No primeiro capítulo, é mostrado a tragédia inicial; nos três capítulos seguintes, a travessia até o Líbano e posteriormente Grécia e no capítulo cinco, os personagens chegam ao Brasil. Mesmo tendo uma proposta realista como premissa, as autoras fazem uso de recursos folhetinescos que nem sempre encontram paralelo na vida real de um refugiado, como um parente distante em outro país, representada na personagem Rania (Eliane Giardini), ou a facilidade para arrumar um emprego e conseguir atravessar um oceano.

Na chegada ao Brasil, os personagens são abrigados em um Centro de Acolhimento, onde a trama introduz novos refugiados, como congoleses e africanos. Além disso, novas histórias paralelas surgem para o telespectador acompanhar nos capítulos seguintes, como o relacionamento entre árabes e judeus, profissionais formados em seus países tentando arranjar trabalho na sua área e pessoas refugiadas tentando refazer a vida em uma nova cidade, São Paulo, a cidade brasileira constituída essencialmente por imigrantes, que acolhe e convive com pessoas tão diferentes desde sua fundação.

## **Considerações em Processo**

Com o trabalho em andamento, este primeiro momento da pesquisa buscou analisar como foi construída a narrativa dos refugiados em seu processo de deslocamento da Síria até o Brasil. Esta é uma fase crucial para entender o processo de representação dos mesmos em uma obra ficcional e para isso, primeiro objeto de estudo do projeto.

Seguindo a metodologia proposta e após a análise dos planos de expressão e de conteúdo, podemos avaliar a mensagem audiovisual dos capítulos como um tudo, onde as autoras da telenovela optaram por entregar ao telespectador uma abordagem com um viés realista, porém, sem deixar de associar à história elementos de um clássico folhetim. A análise metodológica dos planos de expressão evidenciou o uso de elementos visuais que ajudaram a contar a história de forma didática, e do plano de conteúdo indicou o uso de diálogos e sequências que evocaram a realidade, mas ao mesmo tempo usou de subterfúgios folhetinescos para fazer a história evoluir de forma mais acelerada.

Consideramos também que esta passagem da narrativa é uma das que mais permite identificação imediata perante o público, já que são os deslocamentos de milhares de refugiados, do Oriente Médio para a Europa ou de países latino-americanos para os Estados Unidos que mais têm atraído a cobertura na mídia, com milhares de veículos tendo, ao longo dos últimos anos, retratado travessias pelo Mar Mediterrâneo e as precárias condições de vida destas pessoas.

Também como um bem cultural que tem um amplo poder de penetração nos lares brasileiros em praticamente todo o território, a telenovela brasileira, ao longo de sua trajetória, tem contribuindo com a inserção de importantes debates para a sociedade. Com os refugiados, o debate se instala novamente em uma oportuna hora, onde o país precisa tratar, com seriedade e solidariedade, sobre o acolhimento destas pessoas que perderam tudo e que procuram aqui um lar para se estabelecer e seguir em frente com suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ACNUR, 2019a. **Perguntas e respostas**. Disponível em < <https://bit.ly/2DivBIG> >. Acesso em 10 jun. 2019.

\_\_\_\_\_, 2019b. **ACNUR firma parceria técnica com ‘Órfãos da Terra’, nova novela das seis da Globo**. Disponível em < <https://bit.ly/2X3nniL> >. Acesso em 9 jun. 2019.

ALENCAR, Mauro. **Portugal com Amor: personagens e atores portugueses que enriqueceram a telenovela brasileira**. Disponível em < <https://bit.ly/2XqXybJ> >. Acesso em 16 jun. 2019.

ANDRADE, José H. Fischel. Aspectos Históricos da Proteção de Refugiados no Brasil (1951-1997). In: JUBILUT, Liliana Lyra; GODOY, Gabriel Gualano de (Orgs.). **Refúgio no Brasil: Comentários à Lei 9.474/97**. São Paulo: Quartier Latin/ACNUR, 2017.

BORGES, Gabriela. **Qualidade na TV Pública Portuguesa: Análise dos programas do Canal 2**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

CPODC-FGV. **Rede Globo**. Disponível em < <https://bit.ly/2qBwa8n> >. Acesso em 28 jun. 2019.

FERNANDES, Ismael. **Memória da Telenovela Brasileira**. 4ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. Viagens da Telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela: Internacionalização e Interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MAZZIOTTI, Nora. A Força da Emoção. A Telenovela: negócios, audiências, histórias. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela: Internacionalização e Interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SÁ, Silvana da Silva. **A narrativa da migração síria pós-guerra: uma análise da cobertura do Jornal Nacional (2014-2016)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Escola de Comunicação – Universidade de Brasília. Brasília, 2018. Disponível em < <https://bit.ly/2ZQ6R2t> >. Acesso em 11 jun. 2019.

SANTOS, Amanda Wanderley. **Exportação de Telenovelas: a venda do *know how***. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em < <https://bit.ly/2IIm5Rs> >. Acesso em 16 jun. 2019.

SILVA, Beatriz de Araújo e. **“Não Conta Lá em Casa” e a representação dos refugiados do Oriente Médio na Mídia**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Comunicação – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em < <https://bit.ly/2FxxoJY> >. Acesso em 9 jun. 2019.

UNHCR. **Global Trends: Forced Displacement in 2018**. Genebra, 2019a. Disponível em < <https://bit.ly/2WUyBh> >. Acesso em 23 jun. 2019.

\_\_\_\_\_. **Global Focus: Lebanon**. Genebra, 2019b. Disponível em < <https://bit.ly/2QANK1A> >. Acesso em 23 jun. 2019c.

\_\_\_\_\_. **Travesías Desesperadas**: refugiados e inmigrantes llegan a Europa y a las fronteras europeas. Ginebra, 2019c. Disponível em < <https://bit.ly/2J2Xo0V> >. Acesso em 23 jun. 2019.

### **Sites Consultados**

**Memória Globo** [www.memoriaglobo.globo.com](http://www.memoriaglobo.globo.com)

**Teledramaturgia** [www.teledramaturgia.com.br](http://www.teledramaturgia.com.br)